

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED



FORMACAMPO

Relatório Técnico - 2024

Matriz Curricular da Educação do Campo

ORGANIZADORES:

ME. VILMA ÁUREA RODRIGUES

DRA. JUSSARA TÂNIA SILVA MOREIRA

ME. EDJALDO VIEIRA DOS SANTOS

DRA. ARLETE RAMOS DOS SANTOS





RELATÓRIO TÉCNICO - 2024

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO – GT 5

Vitória da Conquista – BA

2024



SOBRE OS AUTORES ORGANIZADORES

VILMA ÁUREA RODRIGUES

Doutoranda em Educação, Mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Especialista em Alfabetização e Coordenação Pedagógica pela FACUMINAS, Graduada em Normal Superior pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, matemática pela Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES. Atua como professora dos anos iniciais e finais do ensino fundamental na Rede Pública de Ensino. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais e Educação do Campo e Cidade (GEPEMDECC/UESB). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9183477330249662>, E-mail: vilmaurea@gmail.com.

JUSSARA TÂNIA SILVA MOREIRA

Doutora e Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC /SP); Psicopedagoga e Pedagoga pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-Bahia). Professora da área de Conhecimento: Política e Legislação da Educação, Coordenadora do Projeto de Extensão Diálogos Pedagógicos, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz ; Formadora do Projeto Extensionista Formacampo, Grupo V - Matriz Curricular do Campo e Pesquisadora do NUGGET Vinculado a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3230162728185084> E-mail: jtsmoreira@uesc.br.

EDJALDO VIEIRA DOS SANTOS

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação Básica Mestrado e Doutorado Profissional-PPGE/UESC-2024; integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade (GEPEMDECC) da UESB/UESC, coordenador territorial do Programa de Formação de Educadores do Campo (FORMACAMPO-UESB/UESC); Professor efetivo da Educação Básica nos municípios de Itabuna e São José da Vitória-Bahia. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0973900963468336>, Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2162-7429> E-mail: edjaldov@gmail.com.

ARLETE RAMOS DOS SANTOS

Pós-doutorado em Educação e Movimentos sociais (UNESP), Doutorado e Mestrado em Educação (FAE/UFMG), Professora do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHL), Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Programa de Pós-graduação em Educação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (GEPEMDECC/CNPq), Coordenadora da Rede Latino-Americana de Educação do Campo - Movimentos Sociais (REDE PECC-MS) e Coordenadora do Programa Formacampo. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>



FORMACAMPO

COORDENAÇÃO GERAL/2024

Coordenação: Arlete Ramos dos Santos
Secretária geral: Valéria Souza Lima Brito
Assessor técnico: Ricardo Alexandre Castro

APOIO

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS MOVIMENTOS SOCIAIS, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIDADE (GPEMDECC)

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME/BA)

Presidente: Anderson Passos dos Santos

PARCERIAS NA FORMAÇÃO

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Coordenação: Jussara Tânia Moreira, Emerson Antonio Lucena e
Julia Maria da Silva Oliveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Coordenação: Terciana Vidal Moura

Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XVII)

Coordenação: Edna de Souza Moreira e Luís Geraldo Guimarães

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED/UESB

Coordenação: Cláudio Pinto Nunes
Arlete Ramos dos Santos

COORDENADORES DE GRUPO DE TRABALHO (GTs)

GT1- Diretrizes Municipais da Educação do Campo - DMEC

Antoniclebio Cavalcante Eça
Arlete Ramos dos Santos
Niltânia Brito Oliveira

GT2- Projeto Político Pedagógico -PPP

Antoniél dos Santos Peixoto
Raquel da Costa Barbosa
Edna de Souza Moreira
Luís Geraldo Guimarães
Terciana Vidal Moura

GT3- Movimentos Sociais e Sindicais

Queziane Martins da Cruz
Vandique Martiniano Campos Meira
Emerson Antonio Lucena

GT4- Educação Integral em Tempo Integral

Higro Souza Silva
Julia Maria da Silva Oliveira

GT5- Matriz Curricular da Educação do Campo

Vilma Aurea Rodrigues
Edjaldo Vieira dos Santos
Jussara Tânia Moreira



FORMACAMPO

EQUIPE DE COORDENADORES TERRITORIAIS

Ana Elisa Antunes de Oliveira
Ana Karina Porto Viana
Antoniclebio Cavalcante Eça
Antoniél dos Santos Peixoto
Auzineide Pessoa
Cláudia Batista da Silva
Edjaldo Vieira dos Santos
Fabiano Neves Silva
Geysa Novais Viana Matias
Hete Teixeira Leal
Higro Souza Silva
Inaiara Alves Rolim
Irla de Jesus Macêdo
Isaías Teixeira dos Santos
Izani Daniela Reis G. Rodrigues
Jamilé de Souza Soares
Jaqueline Braga Morais Cajaiba
Jaqueline de Souza Barreto Santos
Josleide Cristina de Oliveira Mattos
Liliane Lima Silva
Liliane Soares
Lisângela Silva Lima
Lizandra Silva Lima
Maisa Dias Brandão
Maisa Rose Serra de Almeida
Marilucia de Jesus Santana Santos
Niltânia Brito Oliveira
Queziane Martins da Cruz
Raquel da Costa Barbosa
Regiane Dias Cardoso
Renata Nunes Duarte Dias
Ruth de Oliveira Sousa
Tadma Lays Dutra Gomes
Tihara Rodrigues Pereira
Valéria Souza Lima Brito
Vandique Martiniano Campos Meira
Vilma Áurea Rodrigues
Yure Oliveira Santos

EQUIPE TÉCNICA

Davi Alves Guimarães – bolsista PROEX
Emilly Karine Barbosa Mota - voluntária
Gustavo Santos Fernandes - bolsista PROEX
Maria Heloísa Oliveira Araújo – Bolsista PROEX
Leandro Viana Souto – voluntário
Luciana Batista de Matos – bolsista de IC
Maiane Souza Freires - voluntária
Maria Natiele Monteiro Santos - bolsista IC
Ramon Correia Rocha - bolsista PROEX
Winner Santos - voluntário



FORMACAMPO

R321

Relatório técnico 2024 Matriz Curricular da Educação do Campo – GT 5. / Orgs. Vilma Áurea Rodrigues, Jussara Tânia Silva Moreira, Edjaldo Vieira dos Santos, Arlete Ramos dos Santos; Coord. Arlete Ramos dos Santos. - - Vitória da Conquista, 2024.

28p.

Referência: F. 27 - 28

1.Educação do Campo. 2. Matriz Curricular - Educação do Campo. 3. FORMACAMPO. I. Rodrigues, Vilma Aurea. II. Moreira, Jussara Tânia Silva. III. Santos, Edjaldo Vieira dos. V. Santos, Arlete Ramos dos. VI. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. VII. T.

CDD: 370.19346

Catálogo na fonte: Karolyne Alcântara Profeta – CRB 5/2134

UESB – Campus Vitória da Conquista - BA



Parcerias



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SANTA CRUZ - UESC



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia



O papel da escola é possibilitar, por meio do acesso à cultura erudita, a “[...] apropriação de novas formas por meio das quais se podem expressar o próprio conteúdo do saber popular” (Saviani, 2016, p. 22).

APRESENTAÇÃO

O Programa de Formação de Educadores do Campo – FORMACAMPO é uma iniciativa fundamental para a valorização e a qualificação dos profissionais que atuam na educação do campo. Como Programa de Extensão, encontra-se vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Seu objetivo principal é proporcionar uma formação continuada e contextualizada aos educadores; que reconheça as especificidades do campo e as necessidades do camponês.

O FORMACAMPO, no estado da Bahia, como proposta extensionista tem se destacado pela contribuição à construção de documentos importantes para a estruturação e efetivação das políticas curriculares para a Educação do Campo. Desde o primeiro ano de sua atuação, o Programa já vem produzindo saberes seja na construção do Projeto Político Pedagógico das Escolas do Campo, ou seja, na formação para a construção das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Atualmente, no presente ano (2024), além de permanecer auxiliando aos educadores na escrita dos documentos já citados, ainda busca efetivar a elaboração da Matriz Curricular, no sentido de garantir no chão da sala de aula uma educação de qualidade, inclusiva e voltada para atender tanto a diversidade quanto a realidade local.

A Matriz Curricular desenvolvida no âmbito do Formacampo considera como ação inclusiva e como ação voltada a diversidade cultural, social e econômica das populações do campo, o processo de ensino e aprendizagem que dialogue com os saberes e práticas locais, ao mesmo tempo em que integra o acesso aos conteúdos e habilidades que favoreçam a emancipação social e política do homem, da mulher e da criança que habita o campo baiano.

Nesse sentido, a formação continuada de educadores tem se consolidado na construção de um modelo de educação que respeita a pluralidade de vivências no campo, combatendo a exclusão e ampliando as possibilidades de desenvolvimento e transformação para os sujeitos em suas comunidades. Ao integrar a dimensão no processo formativo dos educadores, o Formacampo assegura uma educação que seja verdadeiramente relevante para o contexto e as demandas do campo. Mediante ao exposto, trazemos em forma de relatório o que foi desenvolvido no Grupo de Trabalho – GT 5, junto aos municípios que fizeram a adesão ao FORMACAMPO, optando por realizar a escrita da Matriz Curricular para a Educação do Campo – MCEC.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
NOTAS INICIAIS DA EQUIPE ORGANIZADORA E AUTORA	11
II NUANCES DO ESTADO DA BAHIA – TERRITÓRIO DE IDENTIDADE	14
2.1 Municípios da Bahia e a Matriz Curricular	16
III ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO – MCEC - GT 5	19
3.1 Participação dos cursistas nos encontros formativos.....	21
NOTAS FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

NOTAS INICIAIS DA EQUIPE ORGANIZADORA E AUTORA

As Políticas Curriculares da Educação do Campo, como resultado de muita luta, têm se consolidado dentro do reconhecimento da necessidade de se formar uma educação que atenda às demandas das populações que habitam os campos. Dentro deste preceito, ao longo das últimas décadas, os marcos legais como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação do Campo reconhecem a existência de especificidades das comunidades camponesas e chamam a atenção para particularidades culturais, sociais e econômicas. Por essa razão, esta é a base normativa que possibilita a elaboração de currículos que atendam aos estudantes do campo de maneira contextualizada.

A Constituição Federal de 1988, ao garantir o direito à educação a todos, sem distinção de meio social, econômico ou geográfico, abriu o caminho para a formulação de políticas públicas voltadas especificamente para a população do campo. O artigo 205 da Constituição Federal assegura que a educação deve ser “para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, princípios estes que devem ser contemplados em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo a educação no campo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 28, reconhece a educação do campo como um direito de todos os estudantes, afirmando que a educação básica deve ser oferecida com a inclusão das especificidades do contexto do camponês. A LDB também prevê a ampliação da educação profissional e tecnológica, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades que atendam às necessidades locais, ligadas às vivências e ao trabalho no campo.

Em 2002, a Resolução CNE/CEB nº 1/2002, instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, estabelecendo estruturas mais específicas para a Educação do Campo, origina assim, um movimento que fornece elementos para a construção de uma Matriz Curricular voltada para a realidade do campo. Cabe ainda citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo - DCNEC, publicadas em 2012, marco fundamental para a consolidação da educação do campo como um campo legítimo de políticas educacionais

Os marcos legais citados destacam a necessidade de superar a educação rural tradicional, centrada na formação de trabalhadores para o mercado urbano e acena para

se promover um currículo que valorize o conhecimento local, as culturas tradicionais, as práticas agrícolas sustentáveis e o direito à cidadania no campo.

Dentre a base legal, as DCNEC orientam a elaboração dos currículos dentro dos seguintes princípios : a) condições de vida dos sujeitos do campo, incluindo o reconhecimento dos saberes e práticas locais; b) a promoção de um ensino que respeite a diversidade cultural e social do camponês; c) a articulação com as necessidades de desenvolvimento sustentável das comunidades; d) a importância de integrar o currículo escolar com a formação de educadores do campo; e) a preparação para o mercado de trabalho, desde que seja incorporado os aspectos da cidadania, identidade e o protagonismo juvenil.

Impulsionado pela sociedade civil e por movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), as Políticas Curriculares da Educação do Campo visam garantir uma educação pública e de qualidade para todos, independentemente do meio em que vivem. Logo, a elaboração de uma Matriz Curricular, ao reconhecer a pluralidade e a diversidade das comunidades camponesas, tem como meta a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

A Matriz Curricular no contexto da Educação do Campo se configura como um instrumento essencial para a efetivação das políticas educacionais voltadas para as comunidades do campo. Ela deve ser construída de maneira a contemplar as especificidades da vida no campo, respeitando as culturas locais, os saberes populares e as necessidades de formação para o trabalho e a cidadania.

E sendo assim, para a realização do trabalho descrito neste relatório, utilizamos o método do materialismo histórico-dialético, a pesquisa qualitativa e por instrumento metodológico questionários semiestruturados, aplicados aos educadores que optarem por fazer o curso da Matriz Curricular da Educação do Campo - Grupo de Trabalho nº 5. Estes questionários foram aplicados via google docs. Quanto a análise das respostas dos cursistas foi considerada, como direciona Minayo (1994), a especificidade do campo humano. Para uma melhor compreensão, subdividimos esse relatório por essa introdução inicial, que mostra o objeto de investigação e o objetivo pretendido; em seguida apresentamos os aspectos e os resultados alcançados.

I MATRIZ CURRICULAR COMO ELEMENTO DE AUTONOMIA

A Matriz Curricular no contexto da Educação do Campo é orientada por uma série de documentos normativos, a saber: Constituição Federal, LDB, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo - DCNEC, aos quais oferecem diretrizes claras para o desenvolvimento de currículos inclusivos e contextualizados para os estudantes do campo.

Dentro desse currículo se encontra a definição da Matriz Curricular da Educação do Campo - MCEC, que deve ser construída de maneira a contemplar as especificidades da vida no campo, respeitando as culturas locais, os saberes populares e as necessidades de formação para o trabalho e a cidadania. Com base nestes princípios, a MCEC deve integrar a diversidade sociocultural das comunidades do campo ao processo educacional. Essa construção curricular deve ser, portanto, uma prática que articule o conhecimento formal, adquirido na escola, com o saber popular e os conhecimentos tradicionais das comunidades do campo, como os saberes ligados à agricultura, ao artesanato, à educação ambiental, à culinária, entre outros aspectos. O objetivo é garantir que a educação seja relevante para a realidade dos estudantes e possa contribuir para sua formação integral, envolvendo dimensões de conhecimento, valores, atitudes e práticas.

Logo, a Matriz Curricular precisa ser um documento que estrutura a autonomia e, ao mesmo tempo, um documento estruturante, ao trazer os sujeitos em formação; o termo autonomia se aplica às escolas e aos envolvidos no processo educativo, pois relaciona à liberdade de elaborar uma Matriz Curricular que permita a flexibilização de conteúdos e abordagens conforme a realidade da unidade escolar (Brasil, 2001).

Uma Matriz Curricular pensada a partir dos ideários da comunidade envolvida é um importante elemento de autonomia pedagógica, haja vista que a prática docente será pautada em suas próprias escolhas de temas e assuntos a serem abordados em sala de aula. É uma forma de se contrapor ao currículo verticalizado que favorece a uma prática educativa urbanocêntrica, tecnicista e bancária. Para tanto, a construção da Matriz Curricular não se restringe à tabela de Componentes Curriculares e conteúdos abordados, mas se trata de um conjunto de informações e contextualizações que justificam as escolhas postas para a ação educativa na escola, inclusive, com os apontamentos de

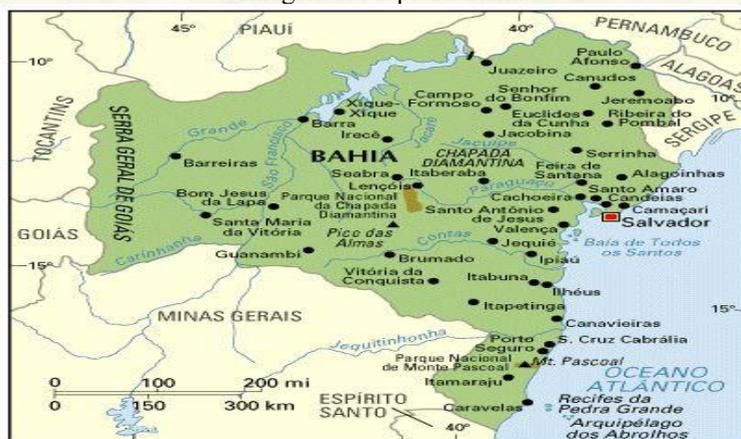
habilidades próprias que contemplam as finalidades da Educação do Campo e do ensino proposto.

Dentro do que foi estabelecido acima, como parte do Formacampo, o Grupo de Trabalho – GT nº 5 – Matriz Curricular da Educação do Campo, traz o que foi produzido no decorrer do ano de 2024. Cabe ainda pontuar que o Formacampo, abarcou 412 municípios no estado da Bahia, alcançando um montante de 9.323 educadores do campo. Deste total de municípios, os educadores participam da formação das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – Grupo de Trabalho nº 1; do Projeto Político Pedagógico Grupo de Trabalho nº 2; dos Movimentos Sociais e Sindicais - Grupo de Trabalho nº 3; da Educação Integral em Tempo integral - Grupo de Trabalho nº 4; e, da Matriz Curricular da Educação do Campo - Grupo de Trabalho nº 5.

II NUANCES DO ESTADO DA BAHIA – TERRITÓRIO DE IDENTIDADE

A Bahia é um estado localizado no nordeste do Brasil, com uma rica história e cultura, além de ser um dos maiores estados em extensão territorial. Sua capital, Salvador, é a quinta¹ maior cidade do Brasil e foi a primeira capital do país, desempenhando um papel crucial na história colonial e na formação cultural do Brasil. A Bahia é conhecida pela sua diversidade cultural, que combina influências africanas, indígenas, portuguesas e de outras partes do mundo, criando um caldeirão de tradições e manifestações artísticas, como o samba, o axé, o candomblé e a culinária típica (Serpa, 2015).

Imagem 1. Mapa da Bahia



Fonte: <http://www.viagemdeferias.com/salvador/bahia/mapa.php>

¹ Segundo o IBGE, 2022.

ao mesmo tempo em que preservam e fortalecem as tradições culturais que fazem da Bahia um estado tão plural e rico em diversidade.

Tabela 1. Quantidades de municípios por Território de Identidade que fizeram adesão ao FORMACAMPO, em 2024, para fazer a Matriz Curricular

Território de Identidade	Município
Bacia do Jacuípe	03
Bacia do Paramirim	01
Costa do Descobrimento	02
Extremo Sul	01
Irecê	02
Litoral Sul	06
Litoral Norte e Agreste Baiano	01
Médio Rio de Contas	06
Médio Sudoeste da Bahia	01
Piemonte da Diamantina	01
Piemonte do Itapicuru	02
Portal do Sertão	01
Semiárido Nordeste II	03
Sertão Produtivo	02
Sisal	02
Sudoeste Baiano	05
Vale do Jiquiriçá	04
Velho Chico	05
TOTAL	48

Fonte: elaborado pelos autores organizadores com base nos dados do FORMACAMPO, 2024.

Com base nos dados da tabela 1, nota-se que com o objetivo de realizar a escrita da Matriz Curricular 48 municípios fizeram a adesão ao Programa. Neste caso, 18 Territórios de Identidade, dos 27, tiveram municípios envolvidos com a formação do GT5.

2.1 Municípios da Bahia e a Matriz Curricular

A Matriz Curricular veio como proposta para os municípios que nos anos anteriores² realizaram a escrita do Projeto Político Pedagógico - PPP e Diretrizes Municipais da Educação do Campo - DMEC, haja vista que não seria oportuno pensar uma matriz que não estivesse alinhada ao PPP e DMEC das escolas do campo dos municípios que aderiram ao Formacampo. Esse fato nos faz pensar que os municípios que não se inscreveram para a formação do GT 5, certamente estavam na formação do GT1 – DMEC, ou GT2 – PPP.

² O Programa de Formação de Educadores do Campo – FORMACAMPO se iniciou em 2021.

Como já sinalizado anteriormente, a Bahia possui 417 municípios, destes 412 realizaram a adesão ao Formacampo 2024. Todavia, 48 participaram da formação do GT 5- Matriz Curricular como consta tabela 2.

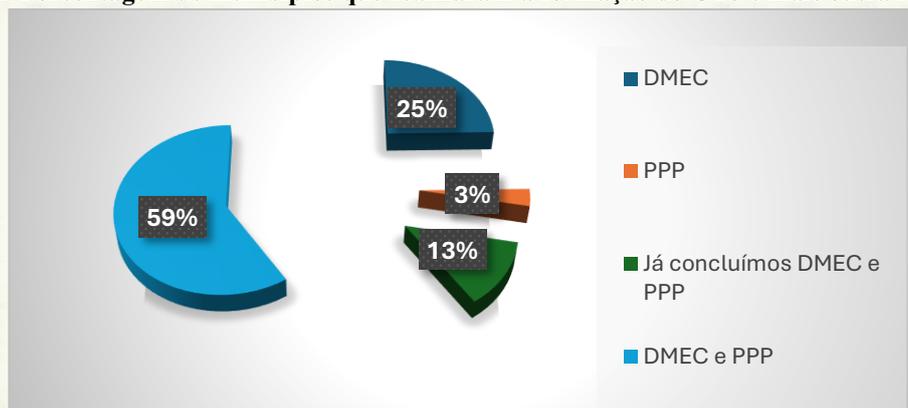
Tabela 2. Municípios e Territórios de Identidade que participaram da formação do GT 5.

Território de Identidade	Município
Bacia do Jacuípe	Quixabeira, Capim Grosso, Várzea da Rocha
Bacia do Paramirim	Macaúbas
Costa do Descobrimento	Itabela, Itapebi
Extremo Sul	Itamaraju
Irecê	São Gabriel, Mulungu
Litoral Sul	Ilhéus, São José, Uma, Canavieiras, Itacaré, Mascote
Litoral Norte e Agreste Baiano	Esplanada
Médio Rio de Contas	Ibirataia, Gongogi, Ipiaú, Jitaúna, Aiquara, Apuarema
Médio Sudoeste da Bahia	Firmino Alves
Piemonte da Diamantina	Várzea Nova
Piemonte do Itapicuru	Campo Formoso, Andorinha
Portal do Sertão	Tanquinho
Semiárido Nordeste II	Euclides da Cunha, Santa Brígida, Rio Real
Sertão Produtivo	Guanambi, Palmas de Monte Alto
Sisal	Cansanção, Santa Luz
Sudoeste Baiano	Vitória da Conquista, Jacaraci, Maetinga, Cândido Sales, Presidente Jânio Quadros
Vale do Jiquiriçá	Planaltino, Laje, Jaguaquara, Amargosa
Velho Chico	Ibotirama, Paratinga, Sítio do Mato, Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho
TOTAL	48

Fonte: elaborada pelos autores organizadores, conforme dados do FORMACAMPO, 2024.

Nessa esteira, ficou evidente que vários municípios que não havia concluído no ano anterior a DMEC/PPP, também decidiram fazer as duas/três formações como consta no gráfico 1, de acordo a seguinte pergunta via *google docs*:” em 2024, além da Matriz Curricular, qual desses documentos o seu município vai construir ou concluir?”

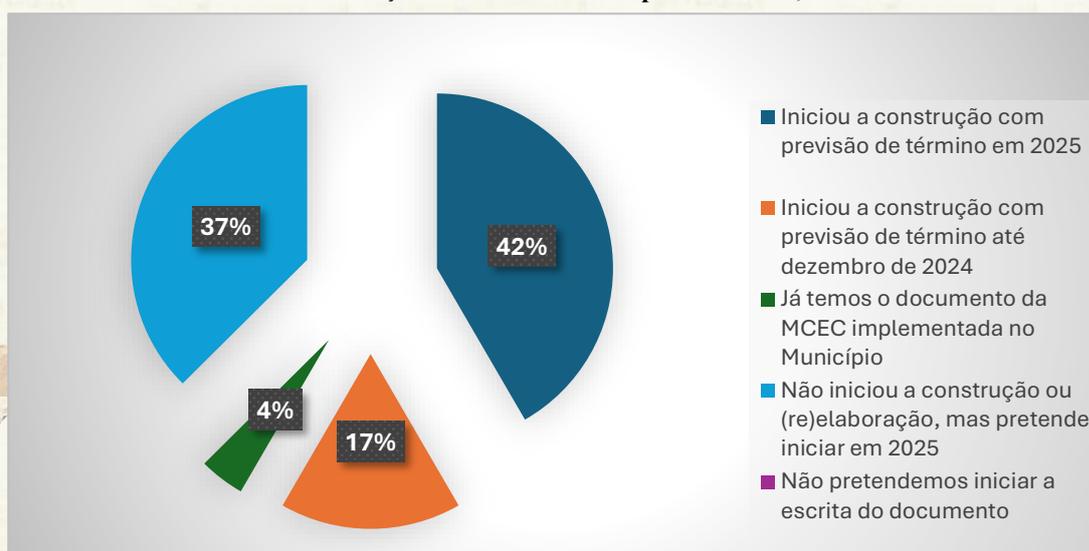
Gráfico 1. Porcentagem de municípios que realizaram a formação do GT5 e mais outra formação



Fonte: elaborado pelos autores organizadores, conforme dados do FORMACAMPO, 2024.

Ao analisar o gráfico, percebe-se que apenas 13% dos municípios iam fazer somente a formação do GT 5, e, conseqüentemente, construir apenas a Matriz Curricular. 59% estavam também com mais duas formações e mais duas demandas para construção – PPP e DMEC. Tal fato, gerou impactos na conclusão da Matriz Curricular - MC, pois a elaboração de todas as bases curriculares citadas, exigem tempo, pesquisa e deslocamento até as unidades de ensino. Assim, alguns municípios não deram conta de terminar a Matriz Curricular proposta, como consta no gráfico 2.

Gráfico 2. Panorama de construção da MC dos municípios da Bahia, 2024.

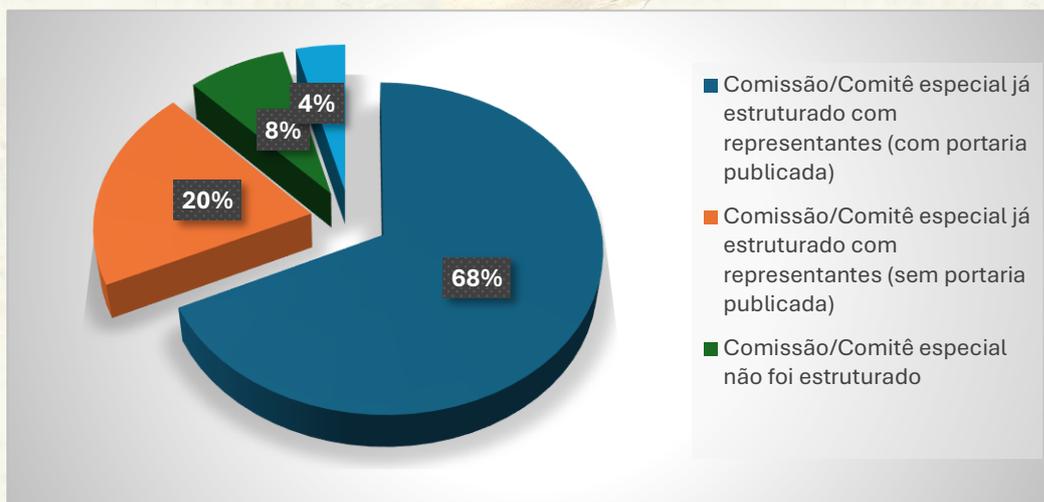


Fonte: elaborado pelos autores organizadores, conforme dados do FORMACAMPO, 2024.

Segundo os dados do gráfico 2, 42% dos municípios iniciaram a construção da Matriz Curricular da Educação do Campo – MCEC, mas com previsão para concluir em 2025; 17% iniciaram a escrita, com previsão para terminar ainda em 2024; 37% não iniciou a escrita, mas pretende realizar em 2025 e 4% não está com a demanda da Matriz Curricular.

Para a elaboração da MCEC, o primeiro passo do município era instituir um Fórum ou criar uma Comissão Especial com as representatividades das escolas, dos movimentos sociais, do legislativo, pais, do Conselho Municipal de Educação, associações etc. Todos os municípios optaram por criar Comissão Especial. O gráfico 3, mostra a porcentagem dos municípios que realizaram essa ação.

Gráfico 3. Porcentagem dos municípios que instituíram a Comissão Especial



Fonte: elaborado pelos autores organizadores, conforme dados do FORMACAMPO, 2024.

Com base no gráfico 3, nota-se que a maioria dos municípios instituíram a Comissão Especial e publicaram no Diário Oficial do município, 68%. 20 % instituíram, mas não publicaram no Diário Oficial do município; 8% não organizou a Comissão Especial e 4% se encontram com a Comissão Especial em tramitação na Secretaria de Educação para participar da organização da Matriz Curricular.

III ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO – MCEC - GT 5

A formação continuada de educadores do campo, conforme a abordagem de Saviani (2009), deve ser compreendida como um processo permanente e dinâmico, que visa a qualificação dos profissionais da educação de maneira a atender às necessidades específicas do contexto em que os estudantes estão inseridos. Segundo Saviani (2009), a formação docente não deve ser vista apenas como um ato de transmissão de conhecimentos, mas como uma prática pedagógica que se relaciona com a realidade social e histórica dos educadores e educando.

Para Saviani (2009) é fundamental que a formação não se limite à atualização técnica, mas que busque promover a reflexão crítica sobre a prática docente, o currículo e as condições de ensino. No caso dos professores do campo, isso envolve também a valorização das culturas locais e das especificidades das comunidades campesinas, superando a visão homogeneizadora do ensino e fortalecendo a identidade e a autonomia dos educadores.

Desse modo, o Formacampo tensiona a formação contínua em fluxo mensal, seguindo um cronograma estabelecido inicialmente, como consta na tabela 03.

Tabela 3. Agenda das lives oficiais do GT 5 - MCEC

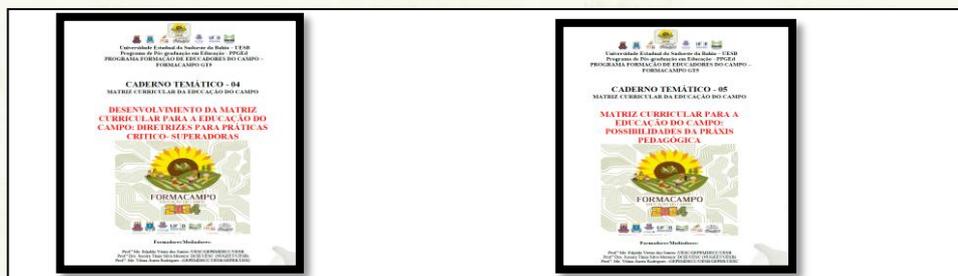
Data	Temas	Horário	Transmissão
------	-------	---------	-------------

16/05/2024	Orientação sobre a organização da Comissão Especial para a elaboração da MCEC	19h	Google Meet https://meet.google.com/qqq-jwcq-qxi
21/05/2024	Agenda, categorias de embasamento teórico e diagnóstico situacional e conceito de Matriz Curricular	10h30min	Presencial na UESB
10/06/2024	O currículo e suas possibilidades na Educação do Campo	19h	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=ggeL3dEYi6g
15/07/2024	Concepção de conhecimento e de currículo da escola do/no campo: formação da Matriz Curricular	19h	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=ZvZSvtOkwOk
12/08/2024	Desenvolvimento da Matriz Curricular para a Educação do Campo, das águas e das florestas: diretrizes para práticas crítico-superadoras	19h	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=v7ro3aB6V_c
09/09/2024	Da teoria à prática coletiva	19h	Google Meet https://meet.google.com/jmi-crht-muo
21/10/2024	Matriz Curricular para a Educação do Campo: possibilidades para a práxis pedagógica		Google Meet https://meet.google.com/mzc-qikf-eux
14/11/2024	Educação do Campo: a Matriz Curricular como ação política do Formacampo	19h	Youtube https://www.youtube.com/watch?v=-8eugYRVYyo

Fonte: elaborado pelos autores organizadores, conforme dados do FORMACAMPO, 2024

Para cada encontro formativo é elaborado um caderno com orientações teóricas e metodológicas referentes ao tema discutido na formação, que servirá de base para a construção ou reelaboração da MCEC. Os cadernos são postados no site oficial do Formacampo³. No quadro 1 seguem imagens da capa dos cadernos de orientação:

Quadro 1. Demonstrativo dos Cadernos de orientações 1,2,3, 4 e 5



³ Os cadernos estão disponíveis em: <https://gepemdecc-Formacampo.com.br/Site-Formacampo-2024/Formacampo-gt5.html>



Fonte: Formacampo, 2024

Os cadernos são produzidos com as temáticas dos encontros e de forma didática orienta a escrita da MCEC, resguardados os elementos que serão organizados a partir das escutas sensíveis nas comunidades escolares para o documento, de fato, traga as particularidades de cada região.

3.1 Participação dos cursistas nos encontros formativos

A participação dos cursistas é controlada por lista de presença, e, quando se trata de lives transmitidas pelo youtube, observa-se o número de visualizações. Essa última é importante ressaltar que por entender a alta demanda dos educadores, acontece de muitos assistirem posteriormente. A imagem 3, se trata do primeiro encontro formativo via Google Meet.

Imagem 3. Primeiro encontro formativo *on-line*

I ENCONTRO FORMATIVO DO GT 5 - MATRIZ CURRICULAR

ORIENTAÇÃO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA COMISSÃO PARA A (RE) ELABORAÇÃO DAS MCEC

ÀS 20 H

LOCAL: PLATAFORMA MEET

16/05/20

GT 5- EQUIPE FORMADORA

PROFª. ME VILMA ÁUREA
UESB/GEPEMDECC/FORMACAMPO/GEPER/UESC

PROFª. DRA JUSSARA MOREIRA
DCIE/UESC (NUGEET/UESB)

PROFº. ME EDJALDO VIEIRA
UESC/ GEPEMDECC/ FORMACAMPO / UESB

Fonte: <https://gepemdecc-Formacampo.com.br/Site-Formacampo-2024/Formacampo-inicio.html>

Nesse primeiro encontro, foram registrados na lista de presença 62 cursistas participantes.

Imagem 4. Encontro Presencial na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB



Fonte: Arquivo pessoal do GT5, 2024.

No encontro presencial a que se refere o card anterior, participaram da formação 25 educadores do campo, conforme consta na lista de presença.

Imagem 5. Segundo encontro formativo *on-line*



Fonte: <https://gepemdecc-Formacampo.com.br/Site-Formacampo-2024/Formacampo-inicio.html>

No segundo encontro formativo, 475 cursistas assinaram a lista de presença e 709 cursistas assistiram à live. Como a lista de presença fica aberta por 72 horas, acreditamos que as demais pessoas assistiram após esse período.

Imagem 6. Terceiro encontro formativo *on-line*



Fonte: <https://gepemdecc-Formacampo.com.br/Site-Formacampo-2024/Formacampo-inicio.html>

Nessa live formativa, 298 cursistas assinaram a lista de presença e 697 cursistas assistiram à live no Youtube.

Imagem 7. Quarto encontro formativo *on-line*.



Fonte: <https://gepemdecc-Formacampo.com.br/Site-Formacampo-2024/Formacampo-inicio.html>

Essa live formativa contou com a participação especial de Celi Taffarel. 226 cursistas assinaram na lista de presença e a formação obteve 558 visualizações.

Imagem 8. Quinto encontro formativo *on-line*.



Fonte: <https://gepedecc-Formacampo.com.br/Site-Formacampo-2024/Formacampo-inicio.html>

O V encontro formativo se realizou via *Google Meet*, com a participação de 105 cursistas.

Imagem 9. Sexto encontro formativo *on-line*.



Fonte: <https://gepedecc-Formacampo.com.br/Site-Formacampo-2024/Formacampo-inicio.html>

O sexto encontro formativo, via *Google Meet*, contou com a presença de 113 cursistas.

Imagem 10. Sétimo encontro formativo *on-line*

NOTAS FINAIS

O movimento protagonizado pelo Programa de Formação de Educadores do Campo - Formacampo e suas parcerias para a construção da Matriz Curricular é um marco significativo, pois representa a consolidação de um trabalho colaborativo, coletivo e reflexivo, pautado na análise crítica das necessidades educacionais e contextuais da comunidade escolar.

Durante essa formação, os participantes foram instigados a repensar as práticas pedagógicas e a considerar as especificidades da realidade dos estudantes, incluindo suas culturas, territórios e demandas. Além disso, para as leituras teóricas, utilizamos: Apple (2006), Arroyo (2013), Bogo (2008), Caldart (2012; 2021), Sacristán (2013) e Taffarel et al (2024) e os Cadernos teóricos das Diretrizes Municipais da Educação do Campo (2023), aos quais constam nos referenciais deste relatório.

A construção da Matriz Curricular, portanto, não se limita à organização de conteúdos, mas também à promoção de uma educação que seja inclusiva, contextualizada e que prepare os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo, respeitando suas identidades e promovendo a transformação social. Ao final deste processo, espera-se que os educadores, agora mais reflexivos e comprometidos, possam aplicar os conhecimentos adquiridos de forma a garantir um ensino de qualidade, relevante e significativo para todos os envolvidos.

Todavia, existem pontos que necessitam de atenção porque no decorrer desse trajeto, notou-se que é preciso pensar em estratégias para que nos próximos anos essa realidade se modifique: a participação dos cursistas foram diminuindo conforme o passar dos meses; alguns cursistas não assinaram a lista de presença porque o limite de tempo é de 72 horas, e, entendemos que os educadores possuem altas demandas para além da formação.

Por fim, é preciso reforçar que a transformação da educação, do ponto de vista de efetivar nos espaços do camponês, a Educação do Campo, ocorre a partir da tomada de consciência dos envolvidos nesse processo. Nesse sentido, o educador possui papel essencial. É preciso existir a militância, a luta. Essa militância combate a homogeneização do currículo escolar, que muitas vezes ignora as realidades do campo, e promove a construção de políticas públicas que garantam condições adequadas de ensino, como infraestrutura, formação de professores, acesso a materiais didáticos e valorização da cultura local. Assim, a militância pela educação do campo é essencial para a construção

de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as diferenças regionais e sociais são respeitadas e as oportunidades de aprendizagem são universais, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades do campo e para a afirmação de seus direitos.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michel. **Ideologia e currículo**. Michael W. Editora Penso, 2006.

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Editora Vozes, 2013.

BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classes**. Editora Expressão Popular, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, DF: 1988.

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002**. Brasília, MEC/SECAD, 2002.

BRASIL. Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008**. Brasília, MEC/SECAD,

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. **9394/1996**. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 20 de nov. de 2024.

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular. 2013.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

EÇA, Anthony .C.; RODRIGUES, Vilma. Á.; MOREIRA, Jussara. T.S. **Cadernos**. 2023. Disponível em: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303. Acesso em 13 de Jun. de 2024.

TAFFAREL, Celi.N.Z.; RIBEIRO, M.L.S.; SILVA, S.L.; JÚNIOR, G.D.S. **A luta de classes na educação do campo: os cursos de pedagogia, a função social da escola, o trato com o conhecimento**. 2024.

SACRISTÁN, Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo** (org.) Grupo A, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2009, vol.14, n.40, pp.143-

155. ISSN 1413-2478. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2024

SERPA, Ângelo. **Territórios da Bahia**: regionalização, cultura e identidade. Salvador.

Edufba, 2015. Disponível em: [https://books.scielo.org/id/6p3mz/pdf/serpa-](https://books.scielo.org/id/6p3mz/pdf/serpa-9788523220129.pdf)

[9788523220129.pdf](https://books.scielo.org/id/6p3mz/pdf/serpa-9788523220129.pdf). Acesso em: 19 de nov. de 2024.